

REPUBLICA DOS E. U. DO BRASIL

REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS
DISTRICTO FEDERAL

LEI N.º 973 DE 2 DE JANEIRO DE 1903

CARTORIO TEFFÉ

CREADO EM 1903

RUA DO ROSARIO, 84

TELEPHONE 4-4451

DR. ALVARO DE TEFFÉ
OFFICIAL PRIVATIVODR. JOSÉ ARTHUR DE TEFFÉ
1.º SUBSTITUTOJOÃO TORRES
2.º SUBSTITUTO

Numero de ordem do Protocollo 9.798

*"Farão a mesma prova que os originaes as certidões
extraídas por official publico, de instrumentos ou documentos lan-
çados em suas notas".*

Codigo Civil - Arts. 137 e 138.

Todo o Archivo e todos os papeis
em COFRE dentro de CASA FORTE

Diz o Reverendo D. Abbade do Mosteiro do Patriarcha São Bento desta cidade, Frei Bento da Cruz, que para bem da sua justiça lhe hé necessario o Treslado do testamento a condicilios que apresenta com que falleseo nesta cidade D. Victoria de Saa.

P. a V.M.... mande que qualquer Tab^{am} a quem for apresentado lhe pase o d^o Treslado em modo q fasa fe e constar..... E.R.M. Como pede, Rio de Janeiro, 12 de Abril de 1670

Quevedo (rubrica)

Treslado do pedido.

Em nome da Santissima Trindade, Pae Filho espirito santo trez pessoas Divinas, e hum só Deus verdadeiro guiae e Reinae p^a sempre e sem fim. - Notorio e manifesto será a todos os q esta escritura de testamento e ultima vontade virem que no anno do nascimento de nosso Senhor JESUS Christo de mil seiscentos e sessenta e sete annoz aos trinta do mez de Janeiro Mando Eu Dona victoria de Sã em meu perfeito Juizo e entendimento q nosso Senhor me deu e querendo aparelhar-me p^a q^{do} elle for servido levarme pera Sy, faco meu testamento nesta forma ... Primeiramente confesso..... a Santa Madre Igreja Romana em cuja fê, e Crença protesto viver e morrer como catholica e fiel christam que sou e tomo por minha intercessora e arrogada a Santissima Rainha dos Anjos Mãe de Deus meu Senhor JESUS Christo aquem humilden^{te} pesso q me perdoe meus peccados e leve minha alma ao porto da Salvação quando deste mundo demizerias e vale de lagrimaz partir, pesso tambem ao Anjo da minha guarda, ao Patriarcha, e Pae meu Sam Bento e ao gloriozo Sam Gonssalo, e a todos os Santos da Corte Celestial queirão ser meus arrogados diante de Deos p^a q mereça a Redenção q meu Senhor JESUS Christo comprou com seu precioso Sangue, Paixão e morte Rogo ao muito Rd^o P^e Dom Abb^e do Mosteiro do Patriarcha Sam Bento desta Cidade q ao Prezente he e ao diante for e da mesma sorte ao R^{do} P^e Procurador do mesmo Mosteiro q por servisso de Deos e por me fazerem esta queirão ser meus testamenteiros; e pesso ao M^{to} R^{do} P^e Provincial da mesma ordem lhez dê licenssa, para me fazerem esta cidade. Meu corpo será enterrado na Capella Mor da Igreja do Patriarcha Sam Bento amortalhado em a Cogula do mesmo Santo como Irmam

que sou da ditta Religião. Mando que acompanhem meu Corpo a ditta Sepultura o Meu Vigario de nossa Senhora da Candelaria, e todos os sacerdotes q quizerem, os Religiozos de Nossa Senhora do Carmo, e a todos se dará vela e esmola costumada : Maiz me acompanharão doze pobres, e a cada hum dellez se dará hua vella e hua pataca, maiz me acompanharão az Cruzes daz Confrarias, e se lhez dará a esmola costumada. Pesso ao Snr. Provedor, e maiz Irmaoz da Santa Casa da Misericordia q acompanhem meu corpo, e o levem na sua tumba com a bandeira da Santa Casa, como Irmam q della sou. Declaro q no dia seguinte do meu enterro, se cantarão por minha alma no ditto Mosteiro de Sam B^{to} hum officio de nove liçoens de corpo presente, haverá missas Geraez p^a todos os sacerdotes q ao ditto Mosteiro as forem dizer por minha alma e se lhez dará de esmola doze vintenz, e trez Religiosos do mesmo Mostr^o medirão az trez missas da Rainha Dona Catharina. Declaro q sou Natural desta Cidade do Rio de Janeiro filha legitima de Gonssalo Correa de Saa, e de Dona Esperança. Fui casada com Don Luiz de Sespidez Governador Geral q foy do Paragay de q não ouve herdeiroz, e foi meu cazamento com Dom Luiz de Sespidez por es crituran de contrato, q se de nos não ouvesse herdeiroz, sahiria cada qual com o q entrou no cazal, e como elle não entrou com Fazenda, não deve nada a q deixo ao ditto defunto por q a herdei de meuz Paez. Declaro q possuo quatro moradaz de casas de pedra e cal junto as em q costumam morar os Governadorez, Duaz dellas comprey a Duarte e duaz herdei de meuz Paez. Tenho hum Engenho de agua em Camory com hua Igreja da Invocaçam de Sam Gonsalo : Cazas de vivenda de sobrado, Cazas de pote e de purgar tudo de pedra e cal : e o ditto Engenho fabricado de moendaz, cobre, e boez, e carroz. Tenho tambem no tal Engenho escravoz do Gentio da Guiné, Creoulóz e creoulaz, mulatoz e mulataz, mamalucoz e mamalucaz, e algua gente da terra, todos de meu servisso, e obrigadoz. Declaro q as terras desde o Rio da Pabuna até o mar, e Correndo a Costa athe junto da Guaratiba com seuz montez campos, restingaz, lagoaz e Rios sam meoz que os herdei de meoz Paez e Avoz. Alguas destaz terras da Pabuna athe o meo Curral de medida tenho dado por obra pia o q meuz testamenteiroz guardarão. Tenho tambem trez Curraez de gado vacuum em q averá com vacaz com suas criaz, e tenho tambem alguas ovelhas. Declaro q eu nomeyo e instituo por herdeiro oniversal de todoz os bens aqui nomeados e dos que adiante por algua razão me pertencerem ou sejam heran-

ças ou restituçoens a minha alma, he ao Mostr^o de Sam Bento da Invocaç^o
 sam de Nossa Senhora do Monsarrate ... nesta Cidade do Rio de Janeiro, e
 declaro q os dittos religiosos do ditto Mostr^o serão obrigados a fazer
 os sufragioz seguintes e legados. Mando q meu Parracho de Nossa Senho-
 ra da Candelaria me cante na sua Igreja um officio de nove liçoens com
 missa cantada, mediga vinte e sinco missaz pela minha alma, tudo na dit-
 ta Igreja, e se lhe dará a esmola costumada. Mando q no Most^o de Nos-
 sa Senhora do Carmo se digão pella minha alma duzentas missas de que se
 dará a esmola costumada. Passo ao Mt^o Rd^o P^o q no dia de Sam Francisco
 me mande dizer duzentas missas no seo Most^o por minha almae meos testa-
 menteiros delhe a esmola ao syndico cem patacaz de corenta reiz : Mando
 maiz q meus testamenteiros me digão os trintarios de Sam Gregorio e
 Sam....., e lhez deixo de esmola a cada hum cem patacaz. Mando q os
 Religiozoz de Sam Bento do Rio de Janeiro me digão todos os dias hua
 missa pella ordem seguinte : Todos os domingos hua missa pella minha al-
 ma na Igreja de Sam Gonsalo do Camory : Todas as segundas feiras hua
 missa na mesma Igreja de Sam Gonçalo de Camory. Todas as terças feiras
 no Mosteiro de Sam Bt^o hua missa pella alma de meu Pae Gonsalo Correa
 de Saa : A quarta feira hua missa pella alma de minha May Dona Esperan-
 ça. A quinta feira hua missa pella alma de meu marido Dom Luiz de Sespe-
 dez. A sexta feira a honra e morte paixão de meu Senhor JESUS Christo :
 Ao sabbado hua missa honra da Virgem nossa Senhora comhum Responso pel-
 las almas do fogo do Purgatorio. Mando que todos os annos no dia de
 meu fallecimento me cantem os Religiosos do ditto Mostr^o hum officio e
 missa cantada por mim, e meus defuntos, e no primeiro do anno q será de
 nove liçoens se tresladarão os ossos de meus Paes, e de meu marido para
 a minha sepultura. Mando q no dia de Nossa Senhora Assumpssão se cante
 hua missa no mesmo Mosteiro em honra dos gostoz da Rainha dos Ajnos, e
 se diga no fim da missa hum Responso por mim e por meus defuntos e man-
 do que todos os annos em dia do Gloriozo Sam Gonsalo se faça festa na
 sua Igreja do Camory com missa, Pregão e Porcição. Mando q meus testa-
 menteiros me mandem vir de Roma hum breve do Summo Pontificio para q o
 altar de Nossa Senhora do Monserrate seia privilegiado Perpetuo. Mando
 q meus testamenteiros me mandem vir de hua sepultura de pedra mar-
 more com seu letreiro costumado p^a cobrir meus ossos e de meus Paes e

marido. Mando e declaro q eu devo a Manuel Ribeiro o resto de hua escriptura de dotte q lhe fiz : devo outrosy a Thomé da Silva por hua escriptura duas mil patacaz de trezentos e vinte reis. Devo ao R.R.P.P. da Comp^a ... de dezaseis boez : Devo maiz outras dividas a ferreiro, caldeireiro, e outras pessoas as quaes meus testamentos. examinarão e pagarão dos dt^{os} rendimentos do meu Engenho e por escriptura ou escrito corrente : Declaro q não devo maiz o q aqui ponho. Declaro q pagos os gastos de meu enterro, e os legados q athe aquy tenho mandado e pagas minhas Dividas : Do dt^o rendimento do meu Engenho se dam ao Snr. Provedor da Santa Caza da Misericordia mil cruzados os quaes se porão asimou se comprará com elles hua propriedade de raiz p^a q dos rendimentos se ajude a curar oz pobrez da ditte Santa Caza da Misericordia e o ditto Senhor Provedor mandará dizer todos os annos pella minha alma quatro missas : Dia de Nossa Senhora da Conceissão hua : Dia do Nascimento de Nossa Senhora hua : Dia da Annunciassão hua : Dia da Assumpssão Hua. Mando outrosy q se dê p^a alguma obra pia de Nossa Senhora do Carmo cem patacaz de trezentos e trinta reis : A Nossa Senhora da Candelaria pera ajuda de alguma sua obra cem patacaz de trezentos e trinta reiz. Aos Religiozoz de Sam Frac^o dous barris de azeite pera as alampadas do Santissimo Sacramento, ao Gloriozo Sam Sebastiam da Matriz hua vela de sera branca; a Luiza Martins mossa de minha caza quarenta mil reis, quero dizer quarenta e sinco mil reis, ou hum negro q os valha. Mando q a Ma. de Gusmão se dem Cem mil reis; maiz se lhe dará hua cama com colchas e travesseiros, e almofadas, quatro lamssoez, hum catre, hua colcha de lã de que uzei, hum bofete, seiz cadeiras e os meus vestidos, e pesso a meus testamenteiros q em qto seu marido João Gomes e ella quizerem estar no meu partido q tem em Camory os não lamssem fora, antes lhe fação toda a boa Comp^a como eu sempre lhe fiz. Mando que se de a cada hua das filhas de São Franc^o que servirão em minha caza, Dois colchõens, quatro lamssoes, hua colcha, hum bofete digo hua caxa, e declaro que os legados de todos qu aqui deixo se pagarão pella minha digo pella mesma ordem q aqui a ponho, e depois de pagas as dividas q deixo . Declaro q Jacinta mulata e seos filhos, Antonio Pedreiro : Sua mulher, filhos e Irmaos, Hieronino, e sua mulher e filhos, Bernarda, Dona Catharina, Izabel, Suzana, Domingas, Ignez, mulata, Felicia mulata, Phelipa mulata, Antonia sorteira, seus Irmaos, e filhos, Maria Ramalho e seus filhos, Theo

doria e seus filhos, e os descendentes destes não obrigarão meus testamenteiros a trabalhar em canaviaes, nem no Engenho, mas farão rossas e algodoens e como são costureiras, rendeiras e fiadeiras as applicaram a esse servisso p^a a Igleia de S. Gonssalo, e para os Religiosos e servisso da fazenda mandando ensinar as filhas a costureiras, rendeiras e fiadeiras, e os filhos a carapinteiros, Pedreiros e teceloens e outroz officios conforme suas inclinaçoens, e a todos darão de vestir meus testamenteiroz, e nesta forma hei por acabado o ditto meu testamento, pelo qual revogo, e dou por nullo, e denenhum, vigor e efeito outro qualquer testamento ou testamentos, codicillios ou manda q por ventura haia feito antes deste, ainda q tenham quaesquer clausulas de rogatorios e clausulas especiaes de q fazersse particular menção porq quero não tenham vigor algum, nem em juizo nem fora d'elle, e que este meu testamento, e ultima vontade q de prezente faço tenha vigor, e valido na forma e modo q melhor convem e pode serem direito, e porqminha letra não he mt^o legivel Roguei e pey ao Padre Frey Leam de Sam Bento o escrevesse e assinasse como testemunhao qual depoiz de escrito eu ly, e assiney por estar feito conforme minha ultima vontade. Dona Vitoria de Saa : Assino como testemunha Frey Leam de Sam Bento - Estaz regraz que se seguem sam feitz pela mesma mão da testadora que dizem = Declaro q Eu tenho hua mozza por nome Luiza Martins a qual deixo fora, e de esmola lhe deixo o q atraz fica declarado, e a mesma liberdade dou a trez filhos seus, o q tudo faço por amor de Deoz. Dona Vitoria de Saa. - - - -

Seguesse aprovação do Testamt^o

Saibam quantos este publico instromentode aprovação de testamento e ultima vontade virem q no anno do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo de mil e seis Centoz e sessenta e sete annoz ao Pr^o dia do mez de Fevereiro do ditto anno nesta Cidade de Sam Sebastiam do Rio de Janeiro em as cazas de morada de Dona Vitoria de Saa onde eu Taballião ao diante nomeado fui chamadoe estando ahi a ditto Dona Vitoria de Saa em pé, e em seu perfeito Juizo e entendimento q nosso Senhor foi servido dar-lhe, pella qual da sua a minha me foi dada esta folha de papel escrita com trez laudas, e aprincipio desta dizendo peraante t^{as} e ao diante nomeadas e assinadas q era o seu testamento o qualhe escrevera em sua prezença o Reverendo P^o Fr. Leam de Sam Bento e, depoiz de escrito ella

testadora o lera e, assinara e o ditto R. P^o como testemunha, e depois disso ella testadora escrevera por sua mão as quatro regras q ficaram assima do principio deste instrumento e tornara a assinar ao pé dellaz o qual testamento disse q avia por bem firme e valioso e queria q sendo Deoz servido de a levar p^a sy se comprisse como nelle se contem e so elle teria força e vigor e nenhum outro q antez delle aia feito e assy requerias t^{az} dittoz a q tocasse lhe fizessem dar seo instrumento comprimento, e a mim tabalião lho aprovasse p^a maiz firmeza do que nelle despunha, o qual nesta forma fomey, e provey tanto quanto do ditto devo e posso fazello por bem do meu officio sendo testemunhaz presentes Ma - noel Moreira D^{os} de Crasto, Fran^{co} Guedes, Mel. Correa dos Santos e P^o d^a Fonseca todas pessoas livres e mayores de catorze annos, chamados, e rogados para este acto q todos assinarão com a ditta testadora, e Eu Antonio Fran^{co} da Silva t^{am} p^{co} de notas nesta cidade, o escrevy e assiney em publico e Razo no ditto dia mez e anno atraz declarado : Em testemunho da verdade = Lavrado sinal publico = Ant^o Fran^{co} da Silva = Dona Vitoria de Saa = D^{os} de Crasto = Ma^{el} Correa dos Santos = Franc^o Guedes = Pedro da Fonseca = M^{el} Moreira = Cumprasse. Rio de Janeiro vinte e sette de Agosto de mil e seis centos sessenta e sete = Fonseca =

TRESLADO DO CODICILHO

Saibam quantos este instrumento de codicilho virem q no anno do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo de mil seiscentos e sessenta e sette annos aos vinte e seis diaz do mez de mayo escrevi eu Dona Vitoria de Saa em meu prefeito juizo depois de ter feito meu testamento me lembrarão alguaz couzas as quays ordeno na manr^a seguinte = Declaro que quando no meu testamento faço testamenteirosao M^{to} R^{do} P^e Dom Abb^e de Sam Bento e ao R^{do} P^e Procurador do dito Mosteiro, entendo por procurador ao M^{to} R^{do} P^e Pregador Fr. Leam de Sam Bento e pesso ao M^{to} R^{do} P^e Dom Abb^e lhe de licenssa porq assim quero e mando. Declaro que quando no meu testamento digo que se..... as terras em que vive Balthazar quaresma porq. ainda que lhas dey por hum..... q não tem vigor nem valia em direito, eu da minha parte tambem o anullo, e quero q não valha porq me ha sido engrato aos beneficios q de mim tem recebido, e mando a meus herdeiros q dandolhe..... se manda d..... o facão logo despejar. Declaro q devo a Fran^{co} de Lemoz carpin

teiro sincoenta mil reis de obráz q me fez athé este prezente anno. De
claro q tenho duaz parentaz da parte da senhora Dona Esperança minha
may q Deoz tem, moradoraz na villa de Santos que serão seiz ou sete mu-
lherez a cada hua daz quaz deixo sincoenta mil reiz. Declaro que deixo
a cada hua das filhas do Capitão afonsso gongalvez matozo sincoenta mil
reis pera ajuda de seus dotez. Declaro q eu deixo a duas filhas de Do-
na Izabel de Saa... cem mil reiz pera ainda de seus dotes sincoenta mil
reiz a cada hua. Declaro q deixo a Alonso Correa quarenta mil reiz por
servissos que me tem feito. Declaro q entre az dividaz q me de
pois de visto o edital na praça foi hua de Antonio Diaz Garcia a qual
está..... de Thomé da Silva..... as maiz dividaz q apparecerão
....., como se pode verem em meus papeiz só me faz duvida um res-
to de duzentas patacas treze mil e novecentos de Ant^o frz. que meos her-
deiros averiguarão e pagarão se virem que devo. Declaro que tenho da-
do aos R.R.^{es} da Comp^{ia} sessenta A. de assucar branco por conta de ses-
senta mil reis q lhes devo. Declaro que eu crio em minha caza duas me-
ninas f^{as} de Sebast. Fran^{co} cujos nomes são Esperença, e Violante, a ca-
da hua das quaz deixo sincoenta mil reis pera ainda de seus dotes com
a declarencia que se morrerem antes de tomar estado, não tem lugar esta
verba. Declaro q as terras que tenho dado na Pabuna a João Fran^{co} pera
ajuda do casamento de suas filhas Esperença e Violante e outrosy o oi-
teiro q tenho dado em q vive Monica de Lemos, avendo as ditas terras de
serem vendidas serão pl^{oz} afrontados meos herdeiros, e lhas darão tanto
por tanto, e fazendo o contrario hei a ditta data por nulla. Declaro q
meu testamenteiro e P^o Fr. Leam de Sam Bento tirará de minha Fazenda
cem mil reis para hua obra pia q..... lhe comuniquei e..... q
tenho contas com o dito P^o, de Fazenda q....., e se lhe pagará con-
forme as contas de..... Declaro q tenho conta com Manoel de Coimbra
e lhe tenho dado quarenta e hua A. de azucar branco das minhas logez em
q. vence..... por quatro annos e aiustadas as contas se lhe pagará o
resto. Declaro que todos estes legados se pagarão dos rendimentos do
meu engenho, depois de pagas as dividas de meo testamento, e deste codi-
cilho, e por....., nem ser minha letra boa, pedy, ao P^o Fr. Leandro
Religiozo de Sam Bento q mo escrevesse e depois de escrito o ly, e está
conforme com minha ultima vontade e pesso az justissas de sua Mg^{de} o fa-
cam guardar porque mando, e quero e por verdade me asino. Outrosy de -

claro q meu marido Dom Luiz de Sespidez por consentimento meu deixou hua sua F^a por nome Dona Joanna douz mil pezos..... dos quaes lhe tenho dado quantia q me não lembra..... meus testamenteiros q lhe falta, e satisfaçam. Declaro que deixo a Monica de Lemos trinta e dous mil reis, e a sua f^a Apolonia Gracia outros trinta e dous mil reis e com estas mudas ei por findo e acabado este meu codicilho e me asino de minha propria mão : Dona Victoria de Saa.

Seguesse aprovação

Saibam quantos este publico instrumento de aprovação de codicilho vi - rem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo de mil e seis centos e sessenta e sete annos aos vinte e oito dias do mez de Mayo do ditto anno, desta Cidade de Sam Sebastiam do Rio de Janeiro em as cazas de morada de Dona Vitoria de Saa onde eu Tabalião diante no - meado fui..... e sendo ahi achei a ditto Dona Vitoria de Saa doente em cama de Doença q Deos Nosso Senhor foi servido darlhe, mas em seo perfeito juizo, e entendimento, segundo mostrou pellas respostas que me deo ás perguntas q que lhe fiz e por ella da sua mão a minha me foi da da esta folha de papel escrita athé onde comessey este instrumento, dizendome q era o seu codicilho, o qual mandara escrever em sua presença e depois de escrito ella testadora o lera todo, e por estar a seu gosto e vontade tudo o que nelle se rellata, o asinara por sua propria mão, e..... q o avia por bem firme e valioso e queria se cumprisse como nelle se contem e assim o requeria az justiça de sua Mg^{de} a q..... seu cumprimento....., e a mim T^{am} lho aprovasse..... firmeza....., e nesta forma tomei, e aprovei por este instrumento tanto quanto posso fazelo por bem do meu officio sendo testemunhas presentes M^{el} Pinheiro Barboza, D^{os} de Crasto, Mel de Coimbra e Lourenço Lopes, pessoas reconhecidas e maiores de catorze annos chamados e rogados para este acto que todos asinarão com a ditto testadora, e eu Ant^o Fr^{co} da Silva T^{am} que escrevi e asinei em publico e Razo no sobreditos acima em testemunho da verdade = Lugar do sinal publico = Antonio Fr^{co} da Silva = Dona Vitoria de Saa = Manoel de Coimbra = Manoel Pinheiro Barboza = Dos de Crasto = Lourenço Lopes = Comprasse Rio de Janeiro vinte e sette de Agosto de mil seis centoz sessenta e sete = Fongueira =

Treslado do segundo Codicillo

Saibam quantos este instrumento de codicillo virem q no anno do Nasci -
 mento de Nosso Senhor JESUS Christo de mil seis centos e sessenta e set
 te annos aos vinte e nove do mez de Julho, estando eu Dona Vitoria de
 Saa em meu juizo e entendimento, doente de enfermidade q nosso Senhor
 me deu e não sabendo q^{do} será servido levarme para si da vida prezen -
 te..... testam^{to} e outro codicillo ao lembrar de algumas cosas as quaes
 declaro desta manr^a. Primeiram^{te} declaro que neste anno de seiscentos
 e sessenta e sette fiz meu testamento e codicillo os quaes tenho e depo
 sito no Mosteiro de Sam Bento na mão do P^e Pregador Fr. Leão de Sam Ben
 to para si abrirem depois de meu falecim^{to} e se dispor de minha fazenda
 o que nelles ordeno. Declaro que não tenho ao presente outro testamen
 to e quero q só o ditto testamento valha e tenha vigor, e se alguns ou
 tros apparecerem ou mais antigos ou mais modernos ou doações entre vi
 vos e outra qualquer doação ainda que tenha alguma clauzula de rogatoria
 ou com juramento hey tudo por nullo e de nenhum virgor, e pesso as jus
 tiças de sua Mag^{de} q não dem credito porque heyá o que apparecer subre
 ticio, e sem meu consentimento. Declaro outrosy q não se dará a João
 Gomes a colcha de tulla q digo em meu testamento porque..... de tela
 de que uso é de Sam Gonssalo. Declaro que meus testamenteiros mandarão
 despejar a Balthazar Cuaresma das minhas terras porque ainda q
 lhas dei por um escrito simples..... ditas..... nulla e nenhum vi
 gor e lhe passasse o dito escrito a elle ou a suas filhas e quero que
 não valha nada assim, porque em direito não tem vigor, como porque me a
 sido ingrato aos beneficios q de mim tem recebido. Declaro ainda q no
 meu codicillo digo q deixo dado aos R.R.P.P. da Comp^a sessenta A. de agu
 car branco a conta de sessenta mil reis que lhes devo, elles não queren
 do asucar e devo a dita quantia de dinheiro. Declaro mais q eu tenho
 um partido os bens moveis de minha casa por pessoas..... pello que re
 partirão em meu testamento não tem vigor e com mais declaraçoens hey
 por acabado este meu condicillo e por não estar..... para escrever pe
 di ao P^e Fr. Leandro de Sam Bento que mo escrevesse e depois de escrito
 o ly, e está conforme com minha ultima vontade e pesso as justicias de
 Sua Magestade faça cumprir como ordeno e a meus testamenteiros q assim
 o guarde e faça cumprir, e eu Fr. Leandro de Sam Bento a rogo da testa-

dora no mesmo dia mez e anno acima e me assino Fr. Leandro de Sam Ben -
to - Dona Vitoria de Saa =

Seguesse a aprovação

Saibam quantos este publico instrumento de aprovação de codicillo virem
que no anno do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo de mil e seis
centos e sessenta e sete annos aos vinte nove dias de Julho do dito an-
no nesta Cidade de Sam Sebastiam do Rio de Janeiro em as cazas de mora-
da de Dona Vitoria de Saa onde eu Tam. ao diante nomeado fui chamado, e
sendo ahy a..... dita Dona Vitoria de Saa doente em cama de Doença de
nosso Senhor foi servido darlhe, mas em seo perfeito juizo e entendimen-
to segundo apurei de mim T^{am} as respostas que me deu as perguntas que
lhe fiz, e por ella de sua mãos as minhas me foy dada esta folha de pa-
pel escrito nella a laudo desta meia folha, e a primeira regra acima em
q está o signal escrito dizendome perante as testemunhas ao diante no -
meadas e asinadas ser hum codicillo ao qual elle escreveu a seu rogo em
sua presença R^{do} P^E Fr. Leandro de Sam Bento Religiozo professo da dita
ordem e depois de feito ella testadora o lera todo e por estar a seu
gosto e vontade asinara por sua mão o qual disse que avia por bem firme
e valioso e queria se cumprisse como nelle se continha e, asy o reque -
ria as Justiças a q tocasse seu cumprim^o e a mim T^{am} lho aprovasse.....
do que nelle ordenava o qual eu T^{am} lhe tomei, e o dito..... aprovey
por este publico instrumento tanto quanto de direito posso fazelo por
bem do meu officio..... testemunhas presentes Manoel Barboza,.....
Simões..... Miguel Nunes, surtião Pedro da Fonseca e Ant^o Gonssal -
ves..... pessoas livres e maiores de catorze annos e a.....
da parte da testadora e aqui asinarão com Dona Vitoria de Saa e eu Ant^o
fr^{co} da Silva..... que o escrevi e assinei com o
s sobreditos atraz em publico e Razo = Em testemunho da verdade - Lugar
do signal publico = Antonio Ferreira da Silva = Dona Vitoria de Saa =
Manoel Ribeiro Barboza = Joseph Simões - Ant^o Gonssalves Caminha - Pe -
dro Fonseca - Cumprasse - Rio de Janeiro vinte e nove de Julho de mil
seis centos e sessenta e sete - Fonseca -